



PESCADORAS E PESCADORES
ARTESANAIS CONSTRUINDO O BEM VIVER

Apresentação

Política

Economia

Institucional

APRESENTAÇÃO

O projeto “Pescadoras e pescadores artesanais construindo o Bem Viver” busca reafirmar e visibilizar a identidade das e dos pescadoras/es de comunidades tradicionais em águas continentais, ou água doce, de doze municípios das regiões de Crateús e Inhamuns, no Semiárido Brasileiro (conforme ilustra o mapa ao lado). Numa localidade estigmatizada pela escassez d’água, resultado de uma política histórica de concentração hídrica e fundiária, as práticas de convivência com o Semiárido mobilizadas a partir das bases trouxeram muitos avanços, sobretudo para a agricultura familiar, pois muitas famílias continuam produzindo e permanecendo no campo mesmo após 6 anos de seca. Porém, as pessoas que pescam em açudes e rios têm direitos negados até quando o volume de chuvas é satisfatório, sofrendo ainda mais em períodos de estiagem prolongada, sendo a invisibilidade um dos fatores predominantes para tal.

Nesse sentido, o projeto busca também reconhecer o papel da mulher dentro do universo da pesca artesanal e promover espaços de formação e discussão no intuito de capacitar novas lideranças, em especial de jovens e mulheres. Além disso, esforça-se em garantir o acesso e/ou a manutenção de direitos, uma vez que estimula e contribui para intensificar os processos de negociação política, a fim de garantir não só a continuidade da atividade da pesca artesanal, mas também que esta prática seja desenvolvida plenamente. Tais processos, nos quais o protagonismo de todas as atividades é das e dos pescadoras/es, são desenvolvidos em 4 eixos temáticos: Formação; Política; Economia; Institucional, que gerou resultados significativos, levando em consideração os desafios geográficos, climáticos e do ineditismo desse tipo ação.

Um dos resultados mais simbólicos é a participação inédita dessas trabalhadoras e desses trabalhadores em feiras da agricultura familiar. Hoje não dá mais para imaginar a Feira da Agricultura Familiar e da Economia Popular Solidária das regiões de Inhamuns e Crateús, uma das mais importantes do país, sem a participação delas/es, afinal de contas é um espaço inclusivo, organizado em grande parte por movimentos e pastorais sociais. Porém, antes desse projeto essas pessoas não eram reconhecidas, sequer eram notadas. Mas agora não só fazem parte desta ciranda, como também participam de feiras a nível local, regional, estadual e nacional, o que contribui não só para a economia, para a exposição de produtos e partilha de saberes, mas também ajuda a levar os gritos, as denúncias das comunidades tradicionais pesqueiras para todos os lugares e para as autoridades competentes.

O projeto, que começou a ser realizado pela Cáritas Diocesana de Crateús em março de 2017, em parceria com CISV, Conselho Pastoral dos Pescadores(CPP), e co-financiado pela União Europeia e a CEI(Conferenza Episcopale Italiana), também propõe articular com distintos grupos de pesca artesanal de comunidades tradicionais do litoral do Ceará e de outros estados nordestinos que convivem com o Semiárido e com a mesma condição de invisibilidade de pescadoras/es de rios e açudes. A ideia é fortalecer as redes de articulação para construir propostas de melhorias da legislação nos respectivos municípios, mas também nas esferas estadual e federal.



Apresentação





FORMAÇÃO

Proporciona espaços de formação de pescadoras/es, aumentando a capacidade de leitura crítica da realidade ao informar sobre os direitos da categoria e, conseqüentemente, ao reforçar a estrutura organizativa e política das colônias e associações. Dessa forma, já é perceptível a melhoria da articulação com o Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP), e outras entidades que lutam para uma vida mais digna na beira dos açudes, dos rios e do mar.

Entre as ações, se destacam as formações modulares temáticas, as escolas de cidadania com abordagens distintas como identidade, convivência com o Semiárido, Bem Viver e análise de conjuntura, as visitas domiciliares e as

oficinas com mulheres pescadoras para o empoderamento feminino.

O projeto conseguiu contribuir com o fortalecimento da estrutura organizativa das colônias e associações, abrindo espaços de discussão e de formação que foram essenciais para a capacitação do povo dos açudes e o surgimento de novas lideranças. As ações desse eixo levaram a varias conquistas sobre tudo em relação a identidade da mulher pescadora, que mudou a percepção dela no universo da pesca, sentindo-se mais valorizada e forte.

POLÍTICA

A proposta tem a missão de inspirar as pescadoras e os pescadores na busca por direitos, na perspectiva de estimular a negociação de políticas com os poderes públicos e a formulação de projetos de lei a favor da categoria. Para superar a condição de invisibilidade e isolamento, as ações do projeto inspiram o povo da pesca a expressar as próprias demandas, principalmente através do processo de construção dos Planos de Desenvolvimento Local Sustentável (PDLS), no qual as comunidades

12 Diagnósticos locais realizados que geraram mesas de negociação com o poder público de todos os municípios contemplados

15 Mesas de Negociação com demandas específicas, negociadas diretamente entre pescadoras/es e o poder público

Seminário interestaduais de articulação

Encontros regionais de pesca e políticas públicas

realizam diagnóstico da realidade, e de forma empoderada cobram das autoridades competentes políticas públicas em Mesas de Negociação. A consolidação desse processo é a formulação e proposição de projetos de lei municipais que atendam aos interesses das famílias de pescadoras/es.

Outro alcance é a articulação e a sinergia entre pescadores/as artesanais de águas continentais (rios e açudes) e marítimas a fim de fortalecer, sob uma única voz, o grito destas comunidades tradicionais. A partir da articulação e capacidade de incidência dos núcleos do CPP, do MPP e da ANP no Estado do Ceará, o projeto proporciona espaços de encontro com os núcleos destas entidades nos outros Estados do Semiárido do Nordeste brasileiro (Rio Grande do Norte, Paraíba, Piauí, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Maranhão e Sergipe), com intuito de sensibilizar, articular e mobilizar comunidades tradicionais pesqueiras na direção da reformulação da legislação federal, de modo a garantir um marco legal em favor da pesca artesanal.

Para além das atividades previstas no cronograma inicial do projeto, como a Marcha para Brasília em novembro de 2017, e a permanente assessoria jurídica, que contribui para a participação qualificada nas diversas audiências públicas, e nos vários espaços de negociação com o poder público.



ECONOMIA

Melhorar a organização da atividade pesqueira, lidando com a dimensão econômica dos/as pescadores/as artesanais a nível familiar, comunitário e municipal é um dos objetivos principais do projeto. A ideia é tentar aproveitar toda a multidimensionalidade própria da atividade da pesca artesanal, com investimentos em alternativas de materiais e equipamentos necessários para o seu exercício, implementando os processos de higienização, beneficiamento e apresentação dos produtos finais. Graças a estas ações do projeto nota-se uma participação cada vez mais forte de pescadoras e pescadores nas feiras regionais nos sertões de Crateús e Inhamuns, estaduais, em Fortaleza, e na de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, que é considerada a maior feira do Brasil e uma das maiores do mundo.

Por outro lado, são fomentadas alternativas de renda em atividades para além da pesca, com a finalidade de diversificar as fontes de renda familiar. As oficinas que trabalham as habilidades e alternativas econômicas são direcionadas principalmente às mulheres pescadoras, ensinando, por exemplo, a fazer sabão e detergentes artesanais, e qualquer outra atividade que as mulheres mesmas desejam aprender, como por exemplo oficinas de trufas.

Inédita participação nas feiras

Oficinas

para habilidades e alternativas econômicas e beneficiamento do pescado



Claudia Cintia Barbosa, na Oficina de Habilidades Alternativas, em Tamboril



Maria da Conceição, no Intercâmbio das Mulheres Pescadoras, em Aracati



Astrogilda Moreno, durante Oficina de Redes de Pesca, XV Feira de Crateús



Daina Maria dos Santos, pescadora de Ilha Grande (PE), na Oficina de Beneficiamento de Pescado, na XV Feira de Crateús



9

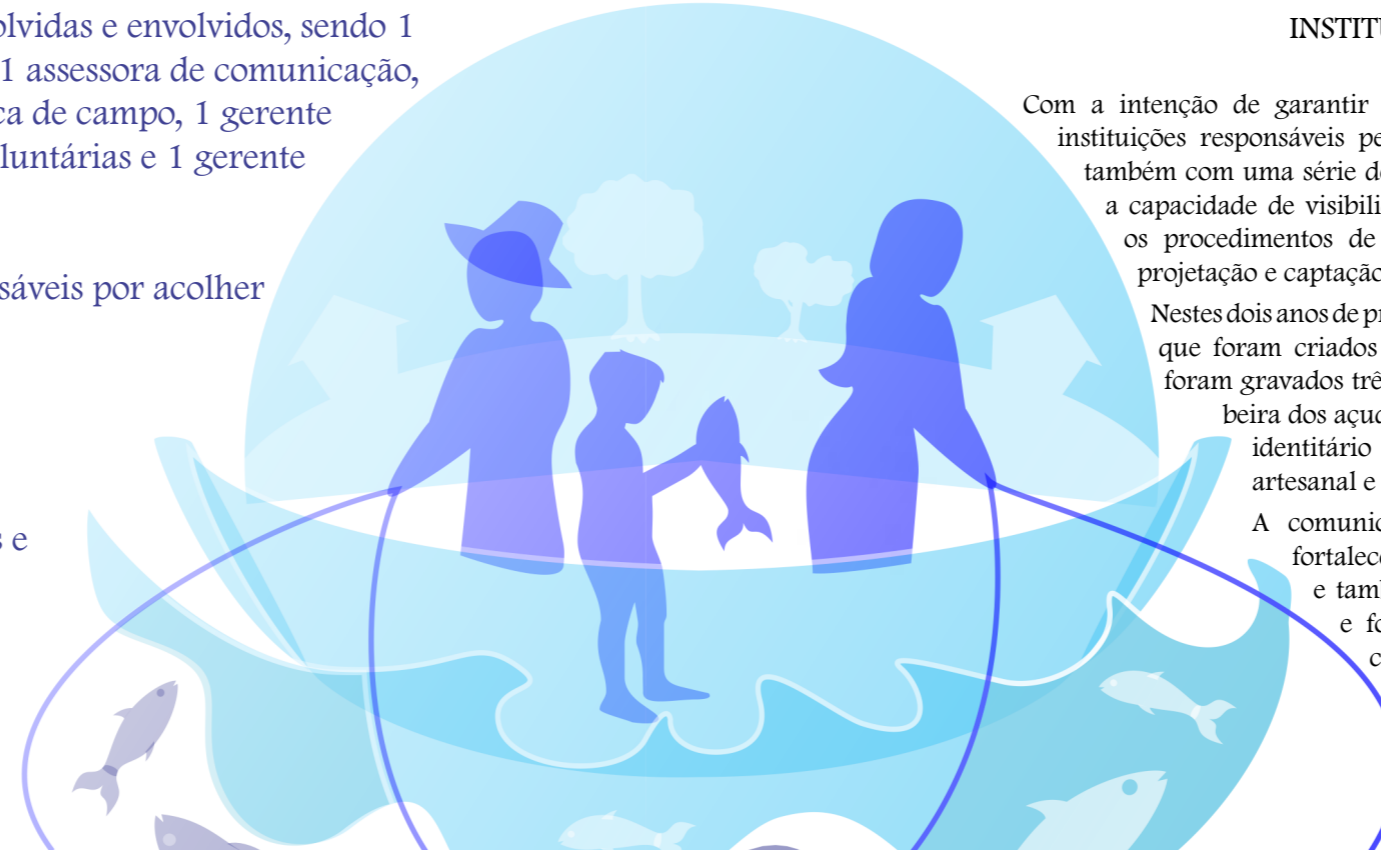
Agentes cáritas envolvidas e envolvidos, sendo 1 coordenador geral, 1 assessora de comunicação, 2 técnicos e 1 técnica de campo, 1 gerente administrativo, 2 voluntárias e 1 gerente de monitoramento.

Estas e estes, responsáveis por acolher

832

Pescadoras e pescadores beneficiadas e beneficiados em todo projeto.

52% Homens
48% Mulheres



INSTITUCIONAL

Com a intenção de garantir a continuidade da ação missionária das instituições responsáveis pelo projeto, a proposta está contribuindo também com uma série de ações institucionais que visam aumentar a capacidade de visibilidade e comunicação, e também melhorar os procedimentos de governança e estruturação do setor de projeção e captação de recursos.

Nestes dois anos de projeto o número de produtos de comunicação que foram criados ou melhorados excedeu a meta esperada: foram gravados três documentários sobre a situação da vida na beira dos açudes, fomentando uma onda de reconhecimento identitário e resgate da memória, das técnicas da pesca artesanal e das história de cada um e cada uma.

A comunicação assume um espaço importante para fortalecer a identidade das comunidades pesqueiras e também é uma ferramenta de incidência política e fortalecimento das organizações da sociedade civil. Nesse intuito, foi criada uma página do projeto dentro do site da Cáritas Diocesana de Crateús e foi reforçada a atividade de comunicação nas redes sociais.

Realização:



Caritas Diocesana
de Crateús

 Rua Frei Vidal da Penha, Nº 1605, bairro São José
Crateús/ CE

 Caritas de Crateús

 @caritascrateus

 Comunicação CDC

 (88)3691-2469

 caritasdecrateus.org

Parceria:



Co-financiamento:



UNIÃO EUROPEIA